

EDITORIAL

Por que fazemos o que fazemos? Uma pergunta com diversas ressonâncias possíveis e de difícil resposta. Contudo, no meio do autoritarismo e da baixez que se encontra hoje o Brasil em diversas esferas, enfrentamos também o porquê de continuar uma revista sobre filosofia e cultura no Brasil de hoje. Dentre os tantos motivos, alguns se revelam em maior intensidade. Como havíamos anunciado já no último editorial, seguiríamos firmes e enfrentando o nosso tempo, porque é disso que se trata. A Revista Lampejo continua sua caminhada porque podemos suscitar pensamentos e experiências.

Não será qualquer superficialidade que fará a filosofia deixar de se movimentar. Sob constantes ataques aos diversos cursos espalhados pelo país, nos colocamos aqui à disposição de todos, para que os nossos pensamentos nunca sejam subordinados a nenhum governo ou qualquer espécie de instituição dominante e autoritária. E isso fazemos porque é da natureza intrínseca do pensamento ser irruptivo. Em síntese: pensar implica em alguma irrupção. E para isso nós continuaremos publicando artigos, ensaios, fotografias, traduções, etc, para que essas possam seguir seus próprios fluxos.

Nosso posicionamento diz respeito não apenas ao pensamento, mas a própria existência. Nesse exato instante diversas vidas estão sendo minadas, e se colocar contra essa matança não é apenas escrever um texto, mas também dizer um sonoro sim a existência, a nossa e a da outra e do outro. Acreditamos que a possibilidade de qualquer um se colocar a pensar e viver do seu modo, é um direito, e tentamos propiciar essa atividade para todos aqueles que ajudam e contribuem para a existência da Lampejo. Não deixaremos calar a voz de ninguém que quer se colocar contra a baixez do pensamento, o preconceito, o autoritarismo, o fascismo.

Dito isso, deixamos bem claro que continuaremos potencializando experiências e experimentando potências, porque é para isso que estamos aqui. O momento urge não só uma

resistência, mas que as nossas próprias existências continuem, para podermos enfrentar tudo o que estamos passando com muita força, vigor e potência. Para nós não se trata de um fim, porque muitos outros estão lutando contra seus fins há muito tempo e os temos como grandes exemplos, mas de que podemos exercer o papel do enfrentamento, da crítica, e assim expandir forças. Os Brasis existem, nem que sejam por lampejos, e com isso também continuaremos uma Lampejo.

Os editores